

Metodologia e limitações de trabalho

Para atender os objetivos de nossa investigação, será realizado um estudo baseado em corpus. O *corpus* utilizado é o NILC-São Carlos¹, que contém textos brasileiros do registro jornalístico. A partir deste *corpus*, foram selecionadas duzentas (200) ocorrências de nominalizações deverbais sufixais, as quais constituem os dados analisados nesta pesquisa.

Para a seleção destas ocorrências utilizamos o recurso computacional AC/DC², através do qual realizamos, primeiramente, uma busca no *corpus* NILC-São Carlos por palavras que terminassem em *-ção*, e depois uma outra busca por palavras que terminassem em *-mento*. O resultado desta busca apresentou uma amostra aleatória de oito mil (8.000) casos de palavras terminadas em *-ção* e seu respectivo contexto de ocorrência, conforme pode ser observado na figura 1 em anexo. Deste resultado, consideramos todas e somente as cem (100) primeiras ocorrências de formas nominalizadas deverbais regulares. Os mesmos critérios foram utilizados na seleção de cem (100) ocorrências de formas nominalizadas deverbais regulares formadas pelo sufixo *-mento*. Portanto, formas que apresentam alteração de representação fonológica e/ou morfológica da base não foram consideradas neste estudo. Casos como *fusão*, de fundir, *rotação*, de rodar não foram incluídas no grupo de formas regulares analisadas nesta pesquisa.

Do ponto de vista semântico, é mais difícil estabelecer uma regularidade, pois o fenômeno da lexicalização apresenta imprevisibilidade (BASILIO, 1996). Entretanto, podemos considerar regulares as nominalizações que apresentam interpretações previsíveis a partir da semântica do verbo, como por exemplo, "ATO DE Z", "PROCESSO DE Z", "VISÃO ABSTRATA NOMINAL" (cf. GUNSBURGER, 1979).

¹ O *corpus* NILC-São Carlos encontra-se disponível online no site www.linguateca.pt. Este *corpus* compõe-se majoritariamente por texto jornalístico e contém 32.303.761 palavras.

² AC/DC (acesso a corpora/ Disponibilização de corpora) é um recurso computacional disponível no site www.linguateca.pt com acesso gratuito. Esta ferramenta tem por objetivo disponibilizar todos os corpora a partir de um único local e melhorar a informação associada a esses corpora.

Logo, consideramos regulares as nominalizações que apresentam interpretações previsíveis, pelo menos parcialmente, a partir da semântica do verbo, uma vez que a nominalização em função predicadora apresenta diversas possibilidades pré-determinadas de interpretações. Enquanto quando em função designadora, a nominalização apresenta interpretações que são apenas parcialmente previsíveis. Isto ocorre porque o significado dos nominais está relacionado semanticamente ao significado do verbo correspondente e ao contexto de ocorrência (BASILIO, 1980).

A escolha dos sufixos *-ção* e *-mento* não é aleatória, uma vez que estes representam os sufixos nominalizadores com maior teor de produção do português do Brasil (BASILIO, 2004). Além disso, ambos os sufixos compartilham a propriedade de não apresentar restrições para a formação de substantivos³. A seguir, vamos apresentar os procedimentos usados para a análise do *corpus*.

5.1

Procedimentos de análise

Conforme foi mencionado neste trabalho em diversos momentos, a nominalização deverbal apresenta várias possibilidades de interpretações e funções pré-determinadas. Entretanto, esta análise aborda duas principais funções, a saber: função designadora e função predicadora. Assim, procedemos a uma análise de formas nominalizadas, no que tange aos seus aspectos polissêmico e multifuncional, de modo a avaliar se há uma prevalência da função predicadora sobre a função designadora em textos jornalísticos.

5.1.1

Função predicadora

Nesta análise, dizer que uma forma nominalizada exerce função predicadora em um determinado contexto significa dizer que ela herda a estrutura argumental do seu verbo cognato, funcionando como predicator em uma estrutura

³ Algumas bases têm restrições quanto ao uso dos sufixos. O sufixo *-mento*, por exemplo, se adiciona a verbos X-ecer, enquanto o sufixo *-ção* se adiciona a verbos X-izar.

nominal. Os exemplos abaixo ilustram o procedimento de análise adotado em relação à função predicatora.

(29) *par=Cotidiano-94a-soc-1*: A maioria dos participantes se manifestou claramente e de forma exaltada contra a **construção** do shopping.

(30) *par=Brasil-94b-pol-1*: O movimento negro vai protestar formalmente contra a **declaração** de Fernando Henrique de que é mulatinho e tem o pé na cozinha.

(31) *par=Brasil-94b-pol-1*: Outros partidos, como PMDB e PSDB, são contra a **antecipação** da ordem econômica e continuam defendendo que as votações priorizem as reformas políticas.

Primeiramente, em (29) podemos observar que a contraparte nominal de *construir* não só mantém o valor semântico do verbo, como também apresenta a mesma estrutura argumental em nível de discurso. Observem que *do shopping* está complementando a nominalização, exercendo função idêntica a do objeto em relação a um verbo transitivo. Neste exemplo, *construção* apresenta o valor semântico "ATO de *construir*", apresentando uma interpretação verbal. Conseqüentemente, (29) constitui uma nominalização em função predicatora.

Em (30), a nominalização *declaração*, cujo verbo cognato corresponde a um verbo dicendi, é seguida pelo adjunto adnominal da função subjetiva que indica "quem declarou" -*Fernando Henrique*- e um complemento objeto direto desenvolvido em oração introduzido pela preposição *de* - *que é mulatinho e tem o pé na cozinha*-. Este exemplo poderia ser substituído por uma estrutura verbal paralela com naturalidade - *Fernando Henrique declarou que é mulatinho e tem o pé na cozinha*-. Assim podemos observar que, em (30) a nominalização *declaração* apresentou a estrutura argumental semelhante a do verbo *declarar*. Dessa forma, (30) também constitui uma nominalização em função predicatora.

A forma nominalizada deverbal em (31) também apresenta a estrutura argumental do verbo-base *antecipar*, apresentando como complemento nominal *da ordem econômica*, caracterizando-se como um predicator.

5.1.2

Função designadora

Dizer que uma forma nominalizada exerce função designadora significa dizer que ela desliga-se da estrutura argumental do verbo cognato e, conseqüentemente, não demanda ou comporta argumentos. Quando em função designadora, a nominalização exerce a função característica dos substantivos: a função de argumento, herdando parte do valor semântico do verbo correspondente.

(32) *par=Ilustrada-94b-nd-2*: Na **gravação** original, para o álbum Matita Perê (lançado em 1973), parte dessa letra tinha se perdido e foi acrescentada agora.

(33) *par=57296*: O **rendimento** deste mês foi de 100 %.

(34) *par=Cotidiano-94a-soc-1*: Da meia-noite do dia 6 à meia-noite do dia 7, foram registrados 8 **desabamentos** de casas e barracos, 48 **alagamentos** e 11 interdições de residências em função de risco de **desmoronamento**.

Em (32), a forma nominalizada *gravação* apresenta a interpretação semântica de "Resultado Concreto de *gravar*". Isto porque, neste contexto, *gravação* não se refere à ação de gravar, tampouco apresenta um caráter dinâmico. Ao contrário, neste contexto, *gravação* apresenta um caráter estático e concreto, que é típico de "seres", "entidades" e "objetos". Dessa forma, *gravação* seria facilmente substituído pelo nome *faixa* ou *música*, ocupando a posição de argumento. Temos, portanto, um caso de nominalização em função designadora.

Em (33), *rendimento* não relaciona elementos argumentais, tampouco atribui valor a outro elemento. Neste contexto, *rendimento* pode ser substituído por um substantivo básico, como *lucro*, caracterizando-se como nome, uma vez que remete à descrição de uma propriedade estática do nome, favorecendo a leitura de "Resultado concreto de *render*".

Observem que em (34), as três formas nominalizadas *desabamento*, *alagamento* e *desmoronamento* desligam-se da estrutura argumental dos seus

respectivos verbos cognatos e, conseqüentemente não demandam argumentos. Neste contexto, *desabamento*, *alagamento* e *desmoronamento* lançam mão na noção verbal para designar respectivamente a conseqüência da ação dos verbos *desabar*, *alagar* e *desmoronar*. Enfim, nestes três casos, os nominais herdam apenas parte da estrutura semântica de seus verbos correspondentes para designar o *dano* causado pela ação de *desabar*, *alagar* e *desmoronar*. Por exemplo, *alagamento* é o nome que designa o dano causado pela ação de alagar.